



A DIGITALIZAÇÃO DAS SALAS DE CINEMAS DA ARGENTINA E DO MÉXICO: UMA COMPARAÇÃO COM O PROCESSO BRASILEIRO.¹

(Gabriela ANDRIETTA)²;

¹ Políticas culturais e economia política da cultura

² Instituto de Artes da Unesp, gabiandrietta@gmail.com.

RESUMO

A transição dos projetores dos cinemas brasileiros do padrão analógico para o digital foi realizada pelo programa da Ancine "Cinema Perto de Você" e finalizada em 2016, com a passagem de todas as salas para o padrão digital. Este programa foi uma intervenção regulatória do Estado para equilibrar uma estrutura que seria ditada apenas pela lógica mercantil e prejudicaria os cinemas menores, por não poderem realizar os investimentos necessários para essa "reposição tecnológica". Para entender quais outros caminhos poderiam ter sido explorados pela política de digitalização brasileira, pretendo resgatar os processos de digitalização da Argentina e do México por meio de um levantamento de relatos jornalísticos, artigos acadêmicos e sites das agências regulatórias desses países. Pretendo também resgatar o debate que antecedeu a digitalização no Brasil e se as expectativas para o setor foram realizadas. Além de situar o debate em termos factuais, pretendo aproximar o tema da literatura acadêmica da Economia Política das Comunicações.

A escolha desses países da América Latina ocorreu pela proximidade e pela similaridade que têm com o Brasil. Além disso, em 2016 México foi o quarto país com mais espectadores e salas de cinema (atrás apenas dos Estados Unidos, Índia e China). O mercado exibidor mexicano é dominado pelas empresas nacionais Cinépolis e Cinemex e conta com 6,3 mil telas, e 5,7 telas per capita, o que o posiciona como o quarto país do mundo em número de telas. O México também apresenta uma alta frequência per capita. Apesar da Argentina ter apenas 987 salas em 2017, enquanto o Brasil contava com 3223 salas, a quantidade de telas per capita é maior no país vizinho. A frequência ao cinema argentino também é maior. O market share dos filmes nacionais argentinos, de 11% superou o do Brasil, que em 2017 representou cerca de 9% dos filmes exibidos. O cinema argentino também é caracterizado pelo bom desempenho em festivais mundiais e sedia o importante festival de cinema de Mar del Plata.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, César. Indústria cultural: informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2000.

Galván González, Roque. Digitalización de la exhibición cinematográfica en América LATinaL Historia y Estado Actual. Entretextos, ano 9 núm. 25, 2017.

García Gómez, R. Comunicación y sociedad. Políticas e industrias audiovisuales en México: apuntes y diagnóstico, México, 2012.



González, R. Argentina: distribución cinematográfica, mercados y políticas públicas. Revista Eptic Vol. 17, no 3, 2015.

La FerLa, J. El cine después del cine. Montajes. Revista de Análisis Cinematográfico, 2016.

González, L. El talón de Aquiles: exhibición y distribución de cine en la Argentina. H-industri@. Ano 8. N. 14. H-industri@, 2014.

Lud, R. La exhibición cinematográfica en el circuito comercial Multicines de Buenos Aires (1997-2008): Nuevas relaciones entre ciudad, oferta cultural y políticas culturales. Tese de doutorado da Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires en Artes, 2016.

Mantecón, A. Públicos de cine en México. Alteridades. México, 2012.

Messuti, P. Políticas públicas y diversidad audiovisual en la Argentina. REVCOM | Revista científica de la Red de Carreras de Comunicación Social, 2018.

Messuti, P. Question. Nuevas líneas de fomento para el cine y el audiovisual argentino: audiencias, digitalización, contenidos y nuevas plataformas, 2017.

MURDOCK; GRAHAM; GOLDING. Digital Possibilities, Market Realities: The Contradictions of Communications Convergence. Socialist Register 38: 111-129. 2000. Disponível em: <https://socialistregister.com/index.php/srv/article/download/5779/2675>

SANTOS, Verlane, (2012). "Dimensões e Implicações da Convergência Tecnológica no Macrosetor das Comunicações". In.: BRITTOS, Valério. & LOPES, Ruy. Políticas de Comunicação e Sociedade. (Coleção GPs; e-livros INTERCOM). Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/721f6b99c518759e2a27adb03387532b.pdf>.